https://doi.org/10.48195/sepe2024.28757



DOENÇAS DE PELE NA POPULAÇÃO INDÍGENA: REVISÃO INTEGRATIVA

Etiele Difante Velasquez; Erik Difante Velasquez; Leandro da Silva de Medeiros; Gabriela Salvador; Luíse Pillon Roscoff; Camila Pinto Malgarin Coelho; Dirce Stein Backes; Luana Pizarro Meneghello

RESUMO

As doenças de pele são uma preocupação significativa de saúde pública, especialmente entre populações indígenas, que enfrentam desafios únicos devido a fatores culturais, ambientais e socioeconômicos. Objetiva-se investigar quais as evidências na literatura acerca das doenças de pele em populações indígenas. Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura (RNL), cuja busca do material foi realizada no mês de agosto de 2024, na base de dados Medical Literature and Retrieval System Online (MEDLINE) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). Foram discutidas as principais condições dermatológicas, métodos diagnósticos e tratamentos disponíveis. As evidências científicas oriundas dos achados apontam uma alta prevalência de dermatoses infecciosas e parasitárias, além de desafios no acesso ao tratamento adequado. Há uma carência de pesquisas focadas nas especificidades culturais e ambientais das comunidades indígenas no que tange a saúde dermatológica dessas populações.

Palavras-chave: Dermatoses; Saúde indígena; Dermatologia; Saúde pública.

ABSTRACT

Skin diseases are a significant public health concern, especially among indigenous populations, who face unique challenges due to cultural, environmental, and socioeconomic factors. The objective is to investigate the evidence in the literature regarding skin diseases in indigenous populations. This is a Narrative Literature Review (NLR), with the material search conducted in August 2024, using the Medical Literature and Retrieval System Online (MEDLINE) and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases. The main dermatological conditions, diagnostic methods, and available treatments were discussed. The scientific evidence from the findings points to a high prevalence of infectious and parasitic dermatoses, in addition to challenges in accessing adequate treatment. There is a lack of research focused on the cultural and environmental specificities of indigenous communities concerning the dermatological health of these populations.

Keywords: Skin diseases; Health of Indigenous Peoples; Dermatology; Public health.

EIXO TEMÁTICO

Atenção Integral e Promoção à Saúde

1. INTRODUÇÃO

A pele, sendo o maior órgão do corpo humano, desempenha um papel essencial na interação com o ambiente e na proteção contra agentes externos. Entre as populações indígenas brasileiras, a dermatologia ganha um significado cultural e de saúde pública, uma vez que a pele também serve como uma tela social, refletindo costumes, tradições e, eventualmente, doenças endêmicas dessas comunidades (Rodrigues et al., 2010).

As doenças de pele constituem um problema significativo de saúde pública entre as populações indígenas do Brasil. Diversos fatores contribuem para a alta prevalência dessas condições, incluindo questões socioeconômicas, culturais e ambientais (Tobias, 2023).

Compreender as especificidades dermatológicas em povos indígenas é fundamental para o desenvolvimento de práticas de saúde que respeitem suas tradições culturais enquanto oferecem o tratamento necessário (Rodrigues te al., 2010).

A prevalência de doenças de pele nas comunidades indígenas está frequentemente associada a fatores ambientais, culturais e, em alguns casos, ao contato com a sociedade não indígena. Segundo Rodrigues et al. (2010), doenças como impetigo, micose e leishmaniose cutânea são frequentemente observadas nessas populações, muitas vezes agravadas por condições de vida em áreas rurais e de floresta.

A visão indígena sobre o corpo e a pele é profundamente interligada ao seu ambiente e à espiritualidade. Muitas vezes, as doenças de pele são interpretadas não apenas como condições médicas, mas também como manifestações de desequilíbrios espirituais ou sociais. Práticas tradicionais, como o uso de plantas medicinais e a aplicação de tinturas naturais, desempenham um papel crucial no manejo dessas condições, ressaltando a importância de integrar o conhecimento indígena aos tratamentos ocidentais para alcançar uma assistência mais eficaz e culturalmente apropriada (Martins et al, 2020).

Populações indígenas frequentemente enfrentam barreiras significativas no acesso a cuidados de saúde adequados, que resultam em diagnósticos tardios e tratamentos inadequados. As condições de vida precárias, a carência de saneamento básico, e acesso limitado a água potável, criam um ambiente propício para o desenvolvimento de infecções de pele, dificultando o acesso a cuidados médicos e o uso de práticas tradicionais de cura são elementos que influenciam diretamente a manifestação e a evolução dessas doenças (Brasil, 2015).

A interação dessas populações com o meio ambiente também desempenha um papel crucial, pois a exposição constante a agentes patogênicos não comuns em áreas urbanas aumenta a incidência de doenças infecciosas e parasitárias da pele.

Além disso, a marginalização social e econômica dessas comunidades limita ainda mais o acesso a recursos de saúde e educação, exacerbando a vulnerabilidade às doenças de pele. A falta de integração entre práticas de saúde tradicionais e ocidentais pode levar a diagnósticos errôneos e tratamentos ineficazes (Rodrigues, 2010).

Culturalmente, muitas comunidades indígenas têm práticas tradicionais de cura que, embora possam ser eficazes para certas condições, nem sempre abordam adequadamente doenças dermatológicas mais graves. A falta de comunicação e compreensão entre os sistemas de saúde ocidentais e as práticas de saúde indígenas pode levar a diagnósticos tardios e tratamentos inadequados, agravando a carga de doenças dermatológicas nessas populações (Martins, et al., 2020).

Dessa maneira, tem-se como questão norteadora desta pesquisa: quais as evidências na literatura acerca das doenças de pele em populações indígenas? Assim, objetivou-se investigar quais as evidências na literatura acerca das doenças de pele em populações indígenas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura (RNL). A busca do material foi realizada no mês de agosto de 2024, na base de dados Medical Literature and Retrivial System Online (MEDLINE) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), por meio das palavras-chave: “dermatoses” e “saúde indígena”, utilizando o operador boleano “and”. Foi estabelecido um recorte temporal de quinze anos (2009- 2024), visando obter as publicações mais atualizadas. Na etapa seguinte, realizou-se a seleção dos estudos por meio da aplicação dos critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis gratuitamente, nos idiomas Português e Inglês. Os critérios de exclusão foram estudos de caso, editoriais de revista e artigos repetidos nas bases. Além disso, foram consultados livros e teses para complementar as buscas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

É possível evidenciar que as doenças de pele, como impetigo e dermatofitoses, são altamente prevalentes entre as populações indígenas, influenciadas por fatores como saneamento inadequado e falta de acesso a água potável. As condições de vida superlotadas em muitas comunidades também contribuem para a disseminação de doenças infecciosas e parasitárias, como escabiose e pediculose (Almeida, 2009).

As infecções fúngicas, como a tinea corporis e a pitiríase versicolor, são frequentemente relatadas em estudos sobre populações indígenas. A prevalência dessas infecções é exacerbada pelo clima quente e úmido das regiões onde muitas dessas comunidades vivem, fatores que promovem o crescimento de fungos. Além disso, a desnutrição, que é comum em algumas dessas populações, pode comprometer o sistema imunológico, tornando os indivíduos mais suscetíveis a infecções cutâneas (Rodrigues, et al, 2010).

As doenças infecciosas e parasitárias, como escabiose e pediculose, são agravadas pelas condições de vida superlotadas em muitas comunidades indígenas. A falta de acesso a saneamento básico adequado e a água potável contribui significativamente para a disseminação dessas condições dermatológicas, gerando um ciclo contínuo de vulnerabilidade à saúde da pele nessas populações (Almeida, 2009).

Doenças como impetigo, úlcera de Buruli e verrugas virais são comuns entre as populações indígenas, muitas vezes agravadas pela falta de cuidados médicos e pela preferência por práticas tradicionais de cura. Essas condições exigem uma abordagem que integre o conhecimento tradicional às intervenções médicas modernas. A úlcera de Buruli, endêmica em regiões tropicais, é uma infecção necrotizante que pode causar deformidades graves ou amputações, O tratamento recomendado inclui intervenções cirúrgicas e o uso de antibióticos sistêmicos (Wu et al., 2017).

Dermatoses infecciosas são as mais frequentes entre as populações indígenas, especialmente entre os indivíduos mais jovens. Esse padrão reflete, em parte, as práticas de higiene, o contato constante com o ambiente natural e a carência de intervenções médicas precoces. Além disso, a alta incidência de infecções fúngicas em indivíduos mais velhos sugere a necessidade de abordagens preventivas focadas na higiene e no manejo ambiental (Wu et al., 2017).

Outro aspecto relevante é a prevalência de neoplasias cutâneas benignas, como nevos melanocíticos. Embora a pigmentação natural da pele indígena ofereça alguma proteção contra o melanoma, o diagnóstico tardio de neoplasias malignas em estágios avançados ainda é um desafio significativo (Wu et al., 2017).

Muitas comunidades indígenas optam por práticas de cura tradicionais, que podem ser eficazes para certas condições, mas são inadequadas para infecções mais graves ou crônicas. O uso de plantas medicinais, como o óleo de copaíba e o urucum, é uma prática comum que oferece benefícios terapêuticos. No entanto, a falta de integração com os cuidados biomédicos formais limita a eficácia no tratamento de condições complexas, muitas vezes resultando em intervenções tardias que comprometem a saúde do indivíduo. Isso reforça a necessidade de programas de saúde voltados para a detecção precoce e o tratamento adequado dessas condições, evitando a progressão para estágios mais graves (Wu et al., 2017).

A análise dos casos dermatológicos nas populações indígenas destaca a necessidade de um enfoque interdisciplinar que considere tanto a biomedicina quanto os saberes tradicionais. Conforme discutido por Rodrigues et al. (2010), a abordagem integrada, que respeita as práticas indígenas e as combina com intervenções médicas convencionais, tem se mostrado eficaz na melhora dos resultados clínicos. Essa combinação de saberes não só fortalece a confiança das comunidades indígenas nos sistemas de saúde, como também preserva e valoriza seu patrimônio cultural (Rodrigues, et al., 2009).

Além de barreiras culturais, barreiras logísticas também impedem o diagnóstico e tratamento eficazes dessas condições. A falta de profissionais de saúde treinados para compreender as práticas culturais indígenas agrava esses desafios, levando a diagnósticos tardios e tratamentos inadequados. A falta de integração entre sistemas de saúde tradicionais e ocidentais resulta frequentemente em desconfiança por parte das comunidades indígenas, dificultando o acesso a cuidados de saúde (Soares, 2021).

O desenvolvimento de programas de educação em saúde que ensinem práticas de higiene e saneamento pode ajudar a reduzir a incidência de doenças de pele. Tais programas devem ser adaptados ao contexto cultural e ambiental de cada comunidade indígena para garantir sua eficácia e aceitação. Além disso, a melhoria da infraestrutura de saneamento é essencial para prevenir a propagação de doenças infecciosas (Brasil, 2019).

Existe uma necessidade de políticas de saúde que abordem especificamente as necessidades culturais e linguísticas das populações indígenas. E a formação de profissionais de saúde em sensibilização cultural pode ajudar a aumentar a confiança e a adesão ao tratamento entre essas comunidades. Estudos sugerem que programas de saúde pública que incorporem práticas tradicionais e envolvam líderes comunitários têm maior probabilidade de sucesso (Martins, et al., 2020; Tobias et al, 2023).

Percebe-se que há uma lacuna significativa na pesquisa sobre intervenções culturalmente adaptadas para doenças de pele em populações indígenas. Muitos estudos existentes são descritivos, não fornecendo informações detalhadas sobre a eficácia das intervenções. Há uma grande necessidade de pesquisas que avaliem estratégias de manejo de doenças que envolvam ativamente as comunidades indígenas em sua concepção e implementação (Domingues; et al, 2010).

4. CONCLUSÃO

Percebe-se que as doenças de pele na população indígena são influenciadas por uma variedade de fatores socioeconômicos, culturais e ambientais, tornando essencial uma abordagem que integre as práticas tradicionais de saúde com a medicina convencional. Essa integração promove intervenções mais eficazes e respeitosas, assegurando um cuidado holístico e culturalmente sensível.

É notório uma grande lacuna no que tange estudos acerca das manifestações cutâneas mais comuns na população indígena. Entende-se que as populações indígenas enfrentam uma carga desproporcional de doenças dermatológicas, exacerbada por barreiras ao acesso a cuidados de saúde adequados e pela falta de infraestrutura nos territórios indígenas.

Para reduzir o surgimento de doenças de pele e aprimorar o tratamento, é fundamental ampliar o acesso aos serviços de saúde e investir na educação em saúde dentro das comunidades. A formação contínua dos profissionais de saúde deve enfatizar a compreensão cultural e o respeito pelas práticas tradicionais. Além disso, a pesquisa participativa, envolvendo diretamente as comunidades indígenas, é crucial para desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis, que respeitem e valorizem a rica diversidade cultural desses povos, contribuindo para um cuidado mais equitativo e eficaz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. **Saúde das populações indígenas do Brasil:** uma revisão sistemática da produção científica. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2009.

BORGES, M. F. S.; SILVA, S.; KOIFMAN, R. Histórico social, demográfico e de saúde dos povos indígenas do estado do Acre, Brasil. **Ciências da Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro: ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. 5ª Conferência Nacional de Saúde Indígena: **relatório final**. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI. Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena - SIASI. **Portal da Saúde.** Ministério da Saúde, 2019.

MARTINS, P. C. et al. Health care practices among indigenous peoples. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine,** 2020.

RODRIGUES, D.A. et al. **Atlas de dermatologia em povos indígenas** [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2010. 160 p. ISBN 978-85-61673-68-0. Disponível em: http://books.scielo.org.

SOARES, H. G. **Análises de redes aplicadas a fatores relacionados à saúde bucal de populações indígenas.** 2021. Tese (Doutorado em Ciências Odontológicas) - Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas, São Paulo.

TOBIAS, M. et al. **A saúde indígena nas cidades: Redes de atenção, cuidado tradicional e intercultural.** 1. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2023

WU, J. S. A.; FLORIAN, M. C.; RODRIGUES, D. A.; TOMIMORI, J. Skin diseases in indigenous population: retrospective epidemiological study at Xingu Indigenous Park (XIP) and review of the literature. **International Journal of Dermatology**, v. 56, p. 1414-1420, 2017.